

Indústria nacional começa a se recuperar, mas Brasil terá o segundo pior crescimento econômico da América Latina, em 2012

De acordo com os dados do IBGE¹, a produção industrial cresceu 1,5% em agosto, o melhor resultado desde maio de 2011. Esta melhora de desempenho parece estar relacionada às expectativas mais otimistas dos empresários, em face dos estímulos econômicos² concedidos pelo governo nos últimos meses. Expressão disto, é que este resultado foi puxado pelo setor de veículos automotores, o qual cresceu 3,3% por conta da antecipação de vendas em face da perspectiva de fim do IPI reduzido.

No entanto, apesar desta aparente virada da indústria, de acordo com recente relatório da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), o Brasil deve ter o segundo pior crescimento econômico da América Latina em 2012. Com crescimento previsto de 1,5%, a economia brasileira só ficará a frente do Paraguai, ficando muito atrás do Panamá (9,5%), do Haiti (6,0%) e do Peru (5,9%). Outros países, como Bolívia, Chile, Costa Rica e Venezuela crescerão cerca de 5%.

Neste contexto, nas últimas semanas, o governo federal anunciou duas importantes medidas que visam aumentar o nível de investimentos e melhorar a competitividade da produção nacional. A primeira medida foi o anúncio do “Plano Nacional de Logística”, que pretende melhorar a infraestrutura das rodovias e ferrovias brasileiras, lançando mão de investimentos federais e concessões ao setor privado. A segunda foi a Medida Provisória 579 que anunciou a “reestruturação do setor elétrico brasileiro”, por meio da eliminação/redução de impostos e a antecipação da data final das concessões com término nos próximos cinco anos, as quais terão “novos termos” para a eventual renovação. De acordo com o governo, a reestruturação do setor elétrico significará uma redução de 16,2% no custo da energia elétrica para as residências e de 19 a 28% para os estabelecimentos produtivos.

Assim, apesar do fraco desempenho econômico nacional, em 2012, se as iniciativas anunciadas - bem como outras já em curso -, forem levadas a cabo com seriedade, é possível esperar um crescimento econômico mais satisfatório para 2013, mesmo com um cenário internacional que tende a se agravar. Isto será fundamental para a manutenção do nível de emprego e para a conquista de melhores salários no ano que virá.

LUIZ FERNANDO ALVES ROSA

Economista / Técnico DIEESE
Subseção Federação da Saúde SP

¹ Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF) do IBGE.

² Redução dos juros e tarifas bancárias, redução do IPI, desoneração da folha de pagamentos, etc.